

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROMESTRE

Dandarense: o uso do mapeamento participativo no ensino de história local. Um mapa das memórias da comunidade Dandara.

Francisco Gonçalves de Almeida

Belo Horizonte

2024

A447d

Almeida, Francisco Gonçalves de, 1992-

Dandarense [recurso eletrônico] : o uso do mapeamento participativo no ensino de história local : um mapa das memórias da comunidade Dandara / Francisco Gonçalves de Almeida. -- Belo Horizonte, 2024.

4p p : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado autor; Orientador: Pablo Luiz de Oliveira Lima -- Faculdade de Educação -- Universidade Federal de Minas Gerais].

Bibliografia: f. 42-46.

1. Educação. 2. História -- Estudo e ensino. 3. História local -- Estudo e ensino. 4. História -- Métodos de ensino. 5. Comunidade e escola -- Belo Horizonte (MG). 6. Periferias urbanas -- Aspectos educacionais. 7. Dandara (Belo Horizonte, MG).

I. Título. II. Lima, Pablo Luiz de Oliveira, 1978-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 907

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

DANDARENSE:

O uso do mapeamento participativo no ensino de história local: um mapa das memórias da comunidade Dandara.





FICHA TÉCNICA

Francisco Gonçalves de Almeida

Autor

Dandareense: Um diálogo entre o ensino de História e a identidade periférica

Pesquisa de mestrado

Pablo Luiz de Oliveira Lima

Orientador de mestrado

Faculdade de Educação – UFMG

Instituição

Mestrado Profissional de Educação e Docência – PROMESTRE

Programa de mestrado

Augusto Oliveira

Revisão textual

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Piron Semino

SUMÁRIO

Carta às/aos Professoras/es.	6
Apresentação.	7
Sequência didática.	9
Improvisações.	38
Considerações Finais.	40
Referências.	42





CARTA AS/AOS PROFESSORAS/ES

Caro(a) Professor(a),

Este produto educacional foi elaborado para ser subvertido, pois não segue a lógica padronizada e propõe a participação ativa dos educandos. Ou seja, não há a intenção de que se reproduza um modelo para ser seguido fielmente – há uma proposta de inspiração. Entende-se que a educação popular não acontece com “metodologias excepcionais”, já que ela é fruto do diálogo entre educador e educando, do qual ambos saem afetados.

Logo, esta sequência didática serve como um registro de como foi elaborado e produzido o mapeamento participativo da comunidade Dandara. Como é feito na micro-história e na etnografia, deve-se associar as particularidades às questões gerais.

Por fim, espero que você, professor(a) de História ou de outra disciplina, use este trabalho como uma inspiração para construir mais experiências didáticas.

Atenciosamente,

Professor Francisco Almeida



APRESENTAÇÃO

Esta sequência didática compõe a dissertação “Dandarense: Um diálogo entre o ensino de História e a identidade periférica”, produzida para o programa de mestrado profissional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ou seja, a sequência didática possui suas reflexões teóricas acerca do ensino, sobre o direito à cidade e a visibilidade dos sujeitos periféricos, fazendo da dissertação parte desta sequência didática. Assim, o objetivo principal do trabalho foi produzir um mapeamento das memórias da comunidade Dandara e, dessa forma, trazer inovações para abordagens sobre a história local no currículo escolar e contribuir para que mais trabalhos didáticos sejam elaborados a partir deste.

Esta sequência didática foi elaborada a partir de muitos diálogos e contatos com outras experiências na construção de atividade sobre história local e, também, sobre o mapeamento participativo. A associação de outras experiências, trabalhos anteriores sobre o tema, uma trajetória na região estudada e uma aproximação com as leituras recentes sobre o ensino de História compõem a estrutura desta sequência didática.

Assim, a sua publicização possibilita que outros professores de História tanto reproduzam a forma elaborada quanto utilizem-na como um instrumento de inspiração. A proposta é trazer uma receita que o leitor possa adaptar à realidade que queira estudar. Logo, o objetivo é fazer com que o que foi trabalhado na Escola Estadual Deputado Álvaro Salles gere frutos em novos momentos e em novas realidades. Ressalto a conexão intrínseca entre os debates teóricos da dissertação e o resultado deste produto educacional.

A sequência didática está estruturada da seguinte forma: num primeiro momento, há as definições de objetivo, habilidades e descrições sobre o propósito do trabalho. Depois, há o detalhamento de cada aula, com os materiais usados, como foi planejada e os objetivos. Ao fim, o trabalho traz um resumo das improvisações.

Por fim, espera-se que essa sequência seja uma fonte de inspiração para desenvolver mais trabalhos sobre as histórias locais. Além disso, o objetivo é contribuir para pesquisas sobre as relações entre as periferias urbanas e as escolas.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Introdução: esta sequência didática foi elaborada dentro da pesquisa de mestrado profissional da Faculdade de Educação da UFMG. Encontra-se de acordo com o Artº12 da LDB/ inciso VI, com o Artº13 inciso VI. Além disso, a sequência didática busca inovar na área do ensino de História, dando evidência a sujeitos históricos invisibilizados.

Objetivo: o mapeamento coletivo das memórias tem como principal finalidade visibilizar as lutas e resistências populares da periferia urbana de Belo Horizonte (Ocupação Dandara), sendo que será um mapeamento focado na história local, através da memória dos habitantes da ocupação Dandara. Dessa forma, pretende-se desenvolver um ensino de História focado na interação entre escola e comunidade escolar e na construção da cidadania.

Habilidades: BNCC- **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América Portuguesa por meio de mapas históricos. **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural

(indígena, africana, europeia e asiática). **(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. **(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). **(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

Tempo de ação: 8 aulas de 50 min. – Cada aula será descrita com uma etapa da produção.

Público: 7º ano do ensino fundamental (Todavia, há a possibilidade de se realizar a atividade com outras turmas).



AULA 01: Exposição do projeto e uma breve apresentação.

Detalhamento: No primeiro momento, o objetivo será apresentar toda a construção do projeto e o planejamento que envolve o mapeamento da história da comunidade Dandara. Será elaborada uma apresentação de slides, a sequência do trabalho e como o mapa será construído.

Material:

- Slides de apresentação do projeto;
- Cronograma da sequência didática;
- Um pequeno resumo da história do Dandara.

Passo-a-Passo:

1. Reservar a Biblioteca / Sala de vídeo e organizar os alunos no local;
2. Projetar os slides do mapeamento a ser desenvolvido;
3. Se possível, deixá-los fotografar e registrar os slides;
4. Explicar todo o processo e auxiliar com um cronograma de ação.

Hiperlink para a apresentação de slides utilizada:

https://docs.google.com/presentation/d/1_LH8ACAqEC49CZZkdqkFPVlifNpn5e1G/edit?usp=sharing&oid=106344176937244131928&rtpof=true&sd=true



AULA 02: Divisão dos grupos da sala, entre 3 e 5 pessoas, e confecção dos crachás.

Detalhamento: Haverá a divisão dos grupos de atividade na sala. A intenção é que cada grupo fique responsável por realizar uma tarefa do mapeamento e da pesquisa sobre a história da comunidade Dandara. Além disso, o importante é que também sejam feitos os crachás de “pesquisadores” para a realização do trabalho extraclasse, isto é, eles deverão entrevistar familiares ou pessoas próximas à família sobre a história da comunidade Dandara.

Materiais:

- Papel – Cartolina;
- Material para plastificar;
- Barbante;
- Furador de papel / Grampeador.

Passo-a-Passo:

1. Organizar os grupos, sendo mínimo de 4 alunos e máximo de 6. A divisão de grupos será limitada pela quantidade de temas;
2. Anotar o nome dos integrantes de cada grupo;

3. Ceder os materiais para a confecção dos crachás. Os alunos deverão identificar a escola, seus nomes, a turma e o grupo de que fazem parte;

4. Atentar para a importância de utilizar os crachás para se identificarem fora ou dentro da escola.



AULA 03: Divisão de tarefas para os grupos e a entrega dos roteiros de entrevistas.

Detalhamento: Nesta fase, serão distribuídas as tarefas de cada grupo sobre cada momento histórico da comunidade Dandara. Também serão explicados e entregues os roteiros de entrevistas que cada aluno deverá realizar. O ideal é que realizem entrevistas com pessoas conhecidas e com a autorização de seus responsáveis. Será indicado que realizem entrevistas com os moradores, podendo ser com os mais velhos ou com os mais novos, dependendo de quando chegaram na ocupação. Haverá uma preferência que eles entrevistem pessoas próximas à escola, ou seja, funcionários, parentes de alunos e etc.

Materiais:

- Roteiros de entrevistas;
- Caderno e materiais básicos;
- Divisão da história do Dandara a ser estudada.

Passo a Passo:

1. Voltar à divisão de grupos que já estavam divididos desde a primeira aula;

2. Separar os temas que serão pesquisados por cada grupo, isto é, quais serão os temas;
 3. Ver as possibilidades de execução de cada grupo e avaliar o que pode ser feito;
 4. Distribuir os roteiros de pesquisa para cada integrante do grupo;
 5. Explicar como deve ser feita a entrevista (orientar que a entrevista deve contar com o consentimento do entrevistado e que ela será gravada);
 6. Definir a data-limite de entrega das entrevistas realizadas.
-

Entrevistas usadas pelos alunos:

Roteiro de entrevista – Mapa das Memórias do Dandara
Trabalho do 7º ano

Siga as instruções e não faça nada sem a autorização de seus responsáveis:

Ao realizar a entrevista, fique atento a alguns detalhes:

- Entreviste alguém de confiança e, se possível, junto a algum parente ou amigo;
 - Use o seu crachá, confeccionado em sala, e o uniforme;
 - A entrevista deve ser consentida pelo entrevistado.
- Não force a participação;

- Se possível, grave a entrevista e depois transcreva-a para a folha;
- Avise o entrevistado que a intenção é fazer um trabalho escolar.

Siga as seguintes perguntas e registre as respostas:

Nome do entrevistado(a): _____

Idade: _____

Grupo 1: Primeiros momentos

Perguntas:

1. Você esteve presente na ocupação Dandara nos primeiros anos? Conte um pouco como foi.
2. Como era o terreno antes da ocupação Dandara? Por que esse terreno era desse jeito?
3. Conte um pouco sobre como era a vida na ocupação Dandara nos primeiros anos de ocupação.
4. Para você, qual(is) lugar(es) da comunidade Dandara representa(m) a memória dessa primeira época? Por quê?
5. Para você, qual é a importância de nos organizarmos e lutar pelo nosso direito enquanto cidadão?

Grupo 2: As marchas para a Prefeitura - 2013

Perguntas:

1. Como era a vida no Dandara em 2013? Como está a ocupação com muitas casas?
2. Você participou das marchas da ocupação Dandara para a Prefeitura? Como elas aconteceram?
3. Conte sobre a sua participação nas ações coletivas do Dandara.
4. Para você, qual(is) lugar(es) da comunidade Dandara representa(m) a memória da luta dessa época? Porquê?
5. Para você, qual é a importância de nos organizarmos e lutar pelo nosso direito enquanto cidadão?

Grupo 3: A Vitória Judicial

Perguntas:

1. Você acompanhou o processo judicial do Dandara? Como isso estava afetando a vida dos moradores?
2. Para você, qual foi a importância de ter vencido na justiça a posse da terra? Como isso mudou a vida da comunidade?
3. Ainda existem mais ocupações urbanas em Belo Horizonte e na região metropolitana? Você se solidariza com a luta? Porquê?



4. Para você, qua(is) lugar(es) da comunidade Dandara representa essa memória? Porquê?

5. Para você, qual é a importância de nos organizarmos e lutar pelo nosso direito enquanto cidadão?

Grupo 4: A chegada da infraestrutura

Perguntas:

1. Desde quando o Dandara começou a receber investimentos em infraestrutura pela Prefeitura? Quais foram as principais obras?

2. Como está a situação do Dandara com relação à infraestrutura urbana? Há falta de água e luz, ou não existe esse problema? Todas as ruas já receberam calçamento?

3. A atuação da população interferiu no recebimento da infraestrutura urbana? Como a luta do Dandara ainda produz conquistas?

4. Para você, qual(is) lugar(es) da comunidade Dandara representa(m) melhoria da infraestrutura? Porquê?

5. Para você, qual é a importância de nos organizarmos e lutar pelo nosso direito enquanto cidadão?

Grupo 5: A chegada da infraestrutura

Perguntas:

1. Como é a vida hoje no Dandara? Há muitas opções de lazer, padaria, comércio e outros?
2. Quais são as principais festas e/ou encontros que acontecem no Dandara? Há muitas igrejas e/ou centros religiosos?
3. Você se identifica com o Dandara? Porquê? Como são os seus laços afetivos com o lugar?
4. Para você, qual(is) lugar(es) representa(m) melhor a comunidade Dandara hoje? Porquê?
5. Para você, qual é a importância de nos organizarmos e lutar pelo nosso direito enquanto cidadão?



AULA 04: Exposição sobre o que é um mapa e como iremos mapear as memórias do Dandara. A construção de uma dinâmica lúdica para criar coerência entre os alunos.

Detalhamento: O projeto caminhará para mais uma aula expositiva para que os alunos entendam como será a construção do mapeamento nos passos seguintes. Haverá uma aula sobre o que é um mapa e o que iremos mapear - as memórias da comunidade Dandara. Assim, o que se pretende é fazer uma nova apresentação de slides, em que haverá exemplos e formas de como realizar o mapeamento das memórias da comunidade Dandara. Ao fim da aula, a proposta é realizar um movimento de interação lúdica para estreitar os laços entre os alunos e possibilitar as trocas de experiências.

Materiais:

- Apresentação de Slides;
- Materiais para a dinâmica lúdica;
- Mapa do Dandara - projeto digitalizado.

Passo-a-Passo:

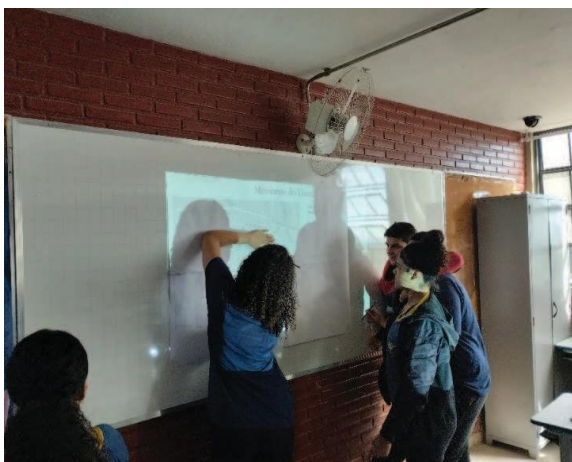
1. Levar os alunos para a sala de vídeo / Biblioteca;

2. Começar a apresentação de slides dizendo até aonde as coisas caminharam e o que eles ainda têm por fazer;
3. Mostrar o objetivo e relembrar como eles devem fazer a entrevista, quando eles devem entregá-las e como isso ficará no mapa;
4. Abrir um momento de diálogo para que eles digam o que pensam sobre a história do Dandara;
5. Finalizar com uma dinâmica lúdica, com o objetivo de reatar a solidariedade dos grupos.

Hiperlink para a apresentação de Slides utilizada:

https://docs.google.com/presentation/d/1z1K16q57EgJvF3UbwQ2b19O7PHxLG_rC/edit?usp=sharing&ouid=106344176937244131928&rtpof=true&sd=true

Fotos da experiência:



Legenda: Os educandos estão desenhando o mapa com o auxílio do projetor. A cartolina foi presa na lousa e o mapa foi projetado sobre ela.

Foto: Francisco Almeida

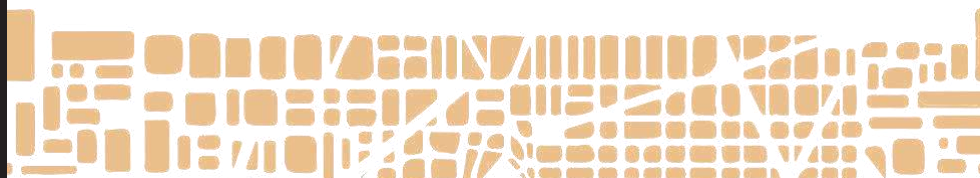
nº1

AULA 05: Recebimento das narrativas coletadas pelos alunos e começo da confecção do mapa.

Detalhamento: Nesta aula será iniciado o mapeamento coletivo, em que os alunos deverão demarcar no mapa quais foram os locais de memória e dizer sobre as histórias daquele lugar. Primeiro, serão recolhidas as entrevistas realizadas pelos alunos para que seja feito seu registro. Depois, com base nos relatos, eles começarão a confeccionar desenhos (iconografia) de identificação do mapa. Nesse momento, o importante é criar sentido para as marcações do mapa e já ter um arcabouço sólido para começar o mapeamento - que começará em seguida, com a representação iconográfica das memórias.

Materiais:

- EVA;
- Papel A4, papel carbono ou algo semelhante;
- Pedacos de madeira;
- Tesoura e material para corte de EVA;
- Cola Branca;
- Tinta Guache.



Passo-a-Passo:

1. Mostrar a relação entre o que trouxeram e o lugar que estão pesquisando;

2. Colocar como atividade a confecção de um carimbo com a iconografia feita por eles - logo, eles deverão fazer duas coisas: desenhar o ícone do mapa e elaborar o carimbo com esse desenho;

3. Fazer o desenho do ícone que representa o que eles pesquisaram, isto é, a marca do lugar a ser representado no mapa;

4. Fazer, pelo menos, mais um desenho do ícone que eles escolheram;

5. Transferir para o EVA o ícone escolhido;

6. Colar o EVA no pedaço de madeira / outro material para formar o carimbo. Esperar a cola secar e testar o carimbo.

Observação: O interessante é fazer mais de um carimbo.

Fotos da experiência:

Legenda: Os educandos, em grupos, foram realizar as tarefas de montagem do mapa no espaço entre os pavilhões da escola. Pode-se ver a divisão entre os grupos e a finalização do desenho do mapa, iniciado em sala com a projeção sobre a lousa.

Foto: Francisco Almeida



n°2



n°3



n° 4



n°5

Legenda: Enquanto havia a continuidade do desenho do mapa, deu-se início à montagem do mural, com tnt e recursos da escola. Ressalto que era comum o uso de murais na escola. Além disso, na foto n°5 estão presentes os alunos da turma 701 e nas fotos n° 1, n° 2, n° 3 e n° 4 os alunos da turma 702.

AULA 06: Oficina de confecção do Mapa – Identificação dos pontos de memória e das narrativas locais no mapa.

Detalhamento: Nesse momento, através dessas entrevistas, eles irão identificar no mapa onde aconteceram os relatos e escolher os locais. O mapa será disponibilizado para a turma, onde eles terão que realizar duas tarefas: 1. Reconhecer os locais de memória e sinalizá-los com o ícone criado na aula passada. 2. Escrever um pequeno texto descritivo sobre a memória que ele recolheu. Será aceito, no mínimo, duas memórias por grupo, dentro da composição do mapa.

Materiais:

- Carimbos construídos na última aula;
- Mapa do Dandara - Esboço;
- Tinta Guache;
- Escritos das memórias do Dandara.

Passo-a-Passo:

1. Disponibilização do mapa para os alunos;
2. Reconhecer os locais de memória e sinalizá-los com o ícone criado na aula passada;

3. Escrever um pequeno texto descritivo sobre a memória que ele recolheu. Será aceito, no mínimo, duas memórias por grupo, dentro da composição do mapa;
4. Finalizar a composição inicial do mapa.

Fotos da experiência:




nº6



nº7

Legenda: Os educandos da turma 701 estão continuando o trabalho desenvolvido pela turma 702. Nas fotos nº 6 e nº 7, percebe-se a continuação da montagem do mural, com a fixação do mapa sobre parede e de adornos.



AULA 07: Finalização do mapa, com o posicionamento de todas as narrativas e construção da história do Dandara.


Detalhamento: Essa será a aula de finalização do mapa. Sendo assim, os alunos deverão fixar e modelar o mapa dentro do que foi pesquisado. Logo, o mapa deverá conter: sinalizações dos locais de memória do Dandara, um texto descritivo sobre a história do Dandara, uma “linha do tempo” detalhada escrita pelos alunos e uma arte gráfica construída por eles. O mapa seguirá a inspiração dos mapas construídos pelos iconoclasistas da Argentina. O objetivo é ter um mapa que, por si só, possa contar a história do Dandara, pela visão dos estudantes da Escola Estadual Deputado Álvaro Salles.

Materiais:

- Carimbos construídos na última aula;
- Mapa do Dandara - Esboço;
- Tinta guache;
- Escritos das memórias do Dandara;

Passo-a-Passo:

1. Este é o momento de conferência do mapa, isto é, de correção dos pequenos detalhes, da pulverização dos grupos e da formação do mapa da turma, além da composição dos pequenos detalhes.

- 
2. Momento de adicionar adornos e composições extras ao mapa. Deixar que os alunos deem significado ao que estão fazendo;
 3. Deixar o momento de finalização do Mapa.

Obs: Após essa atividade, é interessante colocar, pelo menos, um mapa à mostra na escola e deixá-lo para que os alunos se relacionem com ele. Além disso, é importante deixar o mapa em aberto para que todos da escola possam interagir, sendo que, nesse momento, o mapa ficará mais coletivo, se transformando em parte de toda a escola.

Fotos da experiência:

Legenda: Nas fotos nº 8, nº 9 e nº 10, os educandos da turma 702 estão finalizando o mapa. Assim, na foto nº 8 há a fixação do “varal de memórias”, com os trabalhos de pesquisa realizados por eles. Na foto nº 9, há apenas o mural, após sua conclusão no fim da aula. Na foto nº 10, a turma 702 está afixando o verso “Oh, Dandara. Oh, Danrara, oh. A nossa luta aqui vale mais que ouro em pó!”.



n°8

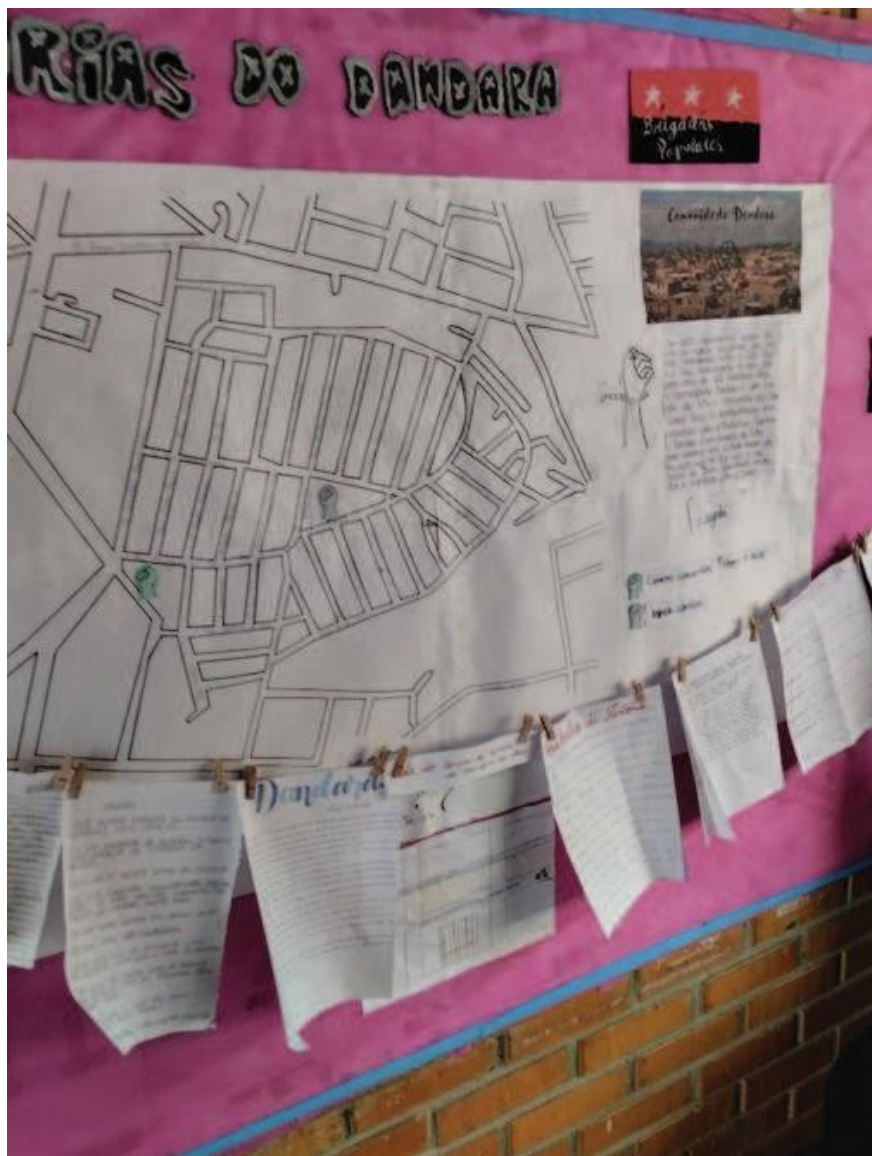


N°9




Nº10

Legenda: Na foto nº 11, há a apresentação do mapa finalizado após a aula 7. Percebe-se a presença do mapa, da legenda com a história da comunidade Dandara, uma imagem escolhida pelos educandos, o título do mapa, a bandeira das Brigadas Populares – movimento social –, do varal de memórias e dos locais de memória da comunidade (apenas dois, a Igreja Católica e o centro comunitário).



nº11



AULA 8: Apresentação do mapa e da História do Dandara para a escola. Abertura dos resultados para a comunidade da escola: pais, alunos e funcionários.

Detalhamento: Este é o momento final, em que o mapa será aberto para toda a escola. A intenção primária é tentar convidar lideranças da comunidade Dandara para participar da apresentação dos alunos. Primeiramente, será negociado um dia para que os convidados, juntamente com os alunos, participem de uma palestra sobre a história do Dandara. A intenção é que seja em horário normal de aula, para que o maior número de alunos participe. O mapa continuará aberto para que outros alunos façam suas intervenções.

Por fim, o objetivo é estreitar a relação da escola com a vizinhança (local de moradia de parte dos alunos) e construir um ensino de história emancipador, que contará o foco na construção de uma cidadania crítica como está explícito na Constituição Federal de 1988: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”



Materiais:

- Caixa de som e microfone;
- Reservar um local para a apresentação do Mapa e da História do Dandara;
- Carta-convite para os participantes da história do Dandara e dos movimentos sociais;
- Reservar data na escola para que haja a apresentação.

Passo-a-Passo:

1. Reservar data e local para evento na escola;
 2. Enviar cartas de convite para cada um que participou da história do Dandara. Selecionar as pessoas envolvidas e dar preferências as pessoas que foram entrevistadas pelos alunos;
 3. Reservar e preparar material para apresentação, como caixa de som, espaço e etc;
 4. Fazer convites para todas as turmas e professores, se possível;
 5. Preparar a apresentação em que os alunos e os convidados terão momentos de fala;
 6. Realizar a apresentação do Mapa da História do Dandara.
-

Fotos da explicação:



nº12

Legenda: A foto nº 12 mostra a apresentação da história da comunidade Dandara realizado pela liderança Sônia, em pé, e do Marcos, sentado. Ao lado da mesa, estão as duas educandas da sala 702, a Mariana e a Yasmin. Detalhe: a introdução da palestra foi realizada pela Mariana.

Foto: Francisco Almeida



nº13, acima.

nº14, abaixo.





nº15


Legenda: A foto nº 13 mostra Sônia indicando aos educandos os locais da comunidade Dandara e explicando o seu processo de formação. A foto nº 14 foi realizada ao fim da palestra com alunos, o professor (eu) e os palestrantes. São (da esquerda para a direita): July (701), Luiza (603) – em pé sobre o banco –, Luciana (701), Esther (701) – agachada –, Júlia (602), Arthur Pierre (702), Francisco Almeida (professor e pesquisador), Sônia (liderança da comunidade Dandara), Kaíque Vitor (702) – em pé sobre o banco – e Marcos (representante da comunidade Dandara). Na foto nº15, as educandas, (da esquerda para a direita) Yasmin e Mariana, posam com o mural apresentado para a escola e comunidade.



IMPROVISAÇÕES

O contexto de improvisação foi uma constante em todo o trabalho e isso compôs a formação da sequência didática. A intenção foi propiciar a participação protagonista dos educandos, logo, um modelo muito engessado não funcionaria por não permitir que eles formassem o mapa. A lógica era ter tudo bem planejado, para que a todo momento se soubesse o que seria feito e qual seria o objetivo. Mas isso não poderia excluir a interferência dos próprios alunos, proporcionando uma mudança a partir da demanda. Assim, a atividade seguiu com um plano claro para se orientar. Os educandos se apropriaram do trabalho e, principalmente, as últimas aulas foram muito improvisadas pela grande participação dos estudantes.

As primeiras aulas seguiram quase sem nenhuma adaptação, pois elas foram elaboradas com uma apresentação de slides e se seguiu com uma forma expositiva. Todavia, isso não se manteve na sequência. Inicialmente, o mapa foi transformando num mural para se adequar a uma linguagem muito utilizada pelas escolas. Depois, os alunos tomaram o mapa para si e fizeram à sua maneira os desenhos. A composição do mural foi feita em conjunto.



Duas coisas foram realizadas: 1) a transformação da “linha temporal” no mapa para perceber os diversos relatos em uma espécie de “varal temporal”. Ou seja, os trabalhos e entrevistas dos alunos não tiveram uma sequência linear e foram dispostos em um barbante abaixo do mapa, para que o público tivesse contato com o trabalho. 2) Os alunos não conseguiram produzir uma variedade de ícones para o mapa, pois apenas dois locais foram ditos como “importantes” e isso não exigiu a necessidade de muitos ícones de referência. Logo, não foi confeccionado um carimbo “símbolos”. Todavia, outros símbolos foram bem apresentados e feitos a partir da participação dos alunos.

Por fim, dentro da dissertação há uma descrição de todo o processo da experiência didática e as percepções sobre os efeitos que ela produziu. É interessante que uma leitura complementa a outra e aja como uma forma de interligar a teoria à prática. Também, como parte do trabalho docente, é muito importante que haja atividades com objetivos bem definidos para que os educandos possam participar e se tornar protagonistas ao longo do processo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas de todo o processo educativo usou como base a educação popular, sendo que, para um bom caminho, é interessante que o educador siga alguns preceitos do campo. Em pesquisa de mestrado, Luiza Parreira (2022) definiu cinco aspectos importantes para a utilização da pedagogia da periferia em uma ação educativa:

1) Os encontros pedagógicos precisam ser guiados por perguntas destabilizadoras que despertem curiosidades e provoquem novos desafios;

2) O educador não é um transferidor de conhecimento, mas alguém que problematiza as relações sociais de poder;

3) Entende-se que não há conhecimento neutro e os conhecimentos dos excluídos devem vir à tona;

4) A pedagogia da periferia nunca deve ser pensada para os educandos periféricos, mas com eles;

5) A prática docente não se encerra apenas na didática, mas deve compreender a dimensão humana, que marca, de forma existencial, a vida dos jovens periféricos.

Dessa forma, é interessante seguir a lógica da educação popular, pois a atividade foi pensada para que o estudante tenha protagonismo e, com propostas rígidas, esse protagonismo não se destaca. Assim, a intenção é a que os educandos façam parte das atividades e não apenas a recebam, de forma bancária. A educação popular tem por intenção favorecer a construção de conhecimento com os estudantes, deixando-os inteirados da ação educativa.

Por fim, a construção desta sequência didática compôs a pesquisa de mestrado “Dandareense: Um diálogo entre o ensino de História e a identidade periférica”, como parte das entrevistas e da observação participante. Logo, os debates teóricos estão presentes na dissertação e este produto educacional a complementa.

Hiperlink para a dissertação: <https://repositorio.ufmg.br/>

Buscar: “Dandareense: o ensino de história local e a identidade periférica, em diálogo.” Almeida, Francisco de. 2024



REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri e COLI, Luís Régis. **Disputas territoriais e disputas cartográficas.** In: Cartografias sociais e território / Henri Acselrad (organizador). - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. P.13.

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de.; SILVA, Regina Helena Alves da. **Vasto subúrbios da nova capital:** formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: História) 2006, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte.

ALVES DA SILVA, R. H., FONSECA, C. G. da, FRANCO, J. de O. R., MARRA, P. S., & GONZAGA, M. M. (2008). **Dispositivos de memória e narrativas do espaço urbano:** cartografias flutuantes no tempo e espaço. E-Compós, 11(1). <https://doi.org/10.30962/ec.269> (acessado em 04/08/2021)

APPLE, Michael. **Consumindo o outro;** branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Educação Básica na Virada do século:** cultura, política e currículo, Porto Alegre, FAGED/UFRGS, 1995



APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo** Tradução: Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo, Editora Brasiliense. 1982.

BITTENCURT, Circe Maria Fernandes, **Ensino de História:** fundamentos e métodos – 4ª edição – São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)

BITTENCURT, Circe Maria Fernandes, **Reflexões sobre o ensino de História.** Estudos avançados [Internet]. 2018. Acesso em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035>

BITTENCURT, Circe Maria Fernandes. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História.** IN: BITTENCURT, Circe Maria Fernandes (org.) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. p. 11.

CARA, Daniel. **Contra a barbárie,** o direito à educação. IN: CÁSSIO, Fernando. (org.). **Educação contra a barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019. p.25

CERRI, Luís Fernando, **os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história**, p.93-112. Revista de História Regional 6(2): 93-112, Inverno 2001

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Cad. Pesq. São Paulo, n.97, p. 47-63, maio 1996 <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803> (acesso em: 04/08/2021)

DOLZ, Joaquim. **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática**. Delta, v. 32, n. 1, p. 237-260, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GINZBURG, Carlo, **O queijo e os vermes**, Tradução: Maria Betânia Amoroso, Revisão Técnica: Hilário Franco Jr. 3ª reimpressão Ed. Companhia de Bolso, São Paulo 2009.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes** – do direito à cidade à revolução urbana. Tradução: Jeferson Camargo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2014.

HOLSTON, James. **Cidadania Insurgente**: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NOGUEIRA, Maria Aline e NOGUEIRA, Claudia M. Martins **Bourdieu & a Educação** – 2ª impressão 4ª edição – Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017.

OLIVEIRA, Heli Sabino de, **Sobre o conceito de “periferia”:** primeiras aproximações. In: **Entrelaçando redes: reflexões sobre a atenção a usuários de álcool, crack e outras drogas** (org.) BRITO, Cristiane Miryam Drumond de – 1 ed. – Jundiaí – SP: Paco, 2017. p.

OLIVEIRA, OLIVEIRA, **Juventudes, Periferias e o debate teórico acerca dessa temática no campo da educação**. Ensaio Filosófico, Volume XIX – Julho/2019 http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo19/04_OLIVEIRA_Ensaio_Filosoficos_Volume_XIX (Acesso em 04/08/2021)

PARREIRA, Luíza Rabelo. **Docência e saberes periféricos na educação de jovens e adultos:** contribuições da cultura popular belorizontina na construção de uma educação como prática da liberdade. (Dissertação de Mestrado em Educação e Docência) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientador: OLIVEIRA, Heli Sabino. Coorientador: CARIE, Nayara Silva de. Belo Horizonte, 2022.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia:** aproximações entre antropologia e educação. 2017. Horizontes Antropológicos, 23(49), 149–176. Acesso em (20/06/2023): <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000300006>

RISLER, Julia e ARES, Pablo; **Manual de mapeo colectivo:** recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. - 1a ed. - Buenos Aires: Tinta Limón, 2013. <https://iconoclasistas.net/4322-2/>(acessado em 04/08/2021)

SILVA, Tomaz Tadeu da, **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** / Tomaz Thadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOARES, Magda. **O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor.** In: MARINHO Marildes (Org.). **Ler e navegar:** espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras; ALB; CEALE, 2001. p. 31

UF *m* G

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Fa *E*
Faculdade de Educação